

**O impacto na autoimagem e autoestima de mulheres mastectomizadas: Uma  
revisão integrativa**

**The impact on self-image and self-esteem of mastectomized women: an integrative  
review**

**El impacto en la autoimagen y la autoestima de las mujeres mastectomizadas: una  
revisión integrativa**

Recebido: 31/03/2021 | Revisado: 27/04/2021 | Aceito: 29/05/2021 | Publicado: 16/06/2021

**Mayara Oliveira Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2962-9668>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: [mayaraoliveiraribeiro.to@gmail.com](mailto:mayaraoliveiraribeiro.to@gmail.com)

**Ivanildes do Nascimento Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9988-8817>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: [ivanildesgda@hotmail.com](mailto:ivanildesgda@hotmail.com)

**Ana Carolina da Costa Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9115-6566>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: [carolcosta1202@hotmail.com](mailto:carolcosta1202@hotmail.com)

**Gessica de Carvalho Mendes dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4641-6672>

Centro universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: [Gessica.7@hotmail.com](mailto:Gessica.7@hotmail.com)

**Alice Lima Rosa Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Mestranda em Nano cianecia e nanobiotecnologia-UnB, Brasil

E-mail: [alice\\_lima\\_@hotmail.com](mailto:alice_lima_@hotmail.com)

### **Resumo**

A mastectomia consiste na retirada parcial ou total da mama, como parte do protocolo de tratamento para o câncer de mama (CM), podendo, em estágios avançados, envolver ainda, a remoção da musculatura do peitoral e dos linfonodos axilares. Independentemente da abordagem cirúrgica realizada, são verificadas importantes alterações de caráter físico e emocional. Todas essas complicações podem ser agravantes que dificultam a realização com autonomia e independência das atividades de vida diária (AVD'S). Este trabalho teve, portanto, como objetivo geral identificar os principais impactos causados pela mastectomia em mulheres que passaram por este procedimento cirúrgico no tratamento do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), resultando em 224 artigos, dentre os quais 69 respondiam aos critérios de inclusão. Desses, foram selecionados 20 artigos que respondiam à questão norteadora. Para a redação final desta Revisão Integrativa foram utilizados 8 artigos, em que a leitura destes possibilitou selecionar os conteúdos relacionados aos impactos na autoimagem e autoestima de mulheres mastectomizadas. Conclui-se que, o presente estudo possibilitou melhor compreensão do impacto do câncer de mama na vida das mulheres, desde o diagnóstico da doença, aos medos, temores e expectativas daquelas durante todo esse processo, bem como compreender que as mulheres transmitem sentimentos de aceitação, tristeza, resignação, otimismo, fé e esperança diante de todo o processo de mastectomia.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Autoimagem; Autoestima; Terapia Ocupacional.

### **Abstract**

Mastectomy consists of partial or total removal of the breast, as part of the treatment protocol for breast cancer (CM), and may, in advanced stages, also involve the removal of the pectoralis muscle and axillary lymph nodes. Regardless of the surgical approach performed, important changes of a physical and emotional character are verified. All these complications can be aggravating factors that make it difficult to carry out activities of daily living (ADL'S) with autonomy and independence. This work had,

therefore, as a general objective to identify the main impacts caused by mastectomy in women who underwent this surgical procedure in the treatment of breast cancer. This is an integrative review by means of bibliographic survey in the databases: LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), resulting in 224 articles, among which 69 met the inclusion criteria. Of these, 20 articles were selected that answered the guiding question. For the final drafting of this Integrative Review, 8 articles were used, in which the reading of these made it possible to select the contents related to the impacts on the self-image and self-esteem of mastectomized women. It is concluded that this study allowed a better understanding of the impact of breast cancer on women's lives, from the diagnosis of the disease, to the fears, fears and expectations of those throughout this process, as well as understanding that women transmit feelings of acceptance, sadness, resignation, optimism, faith and hope in the face of the whole mastectomy process.

**Keywords:** Mastectomy; Self image; Self esteem; Therapy Occupational.

### **Resumen**

La mastectomía consiste en la extirpación parcial o total de la mama, como parte del protocolo de tratamiento del cáncer de mama (MC) y, en etapas avanzadas, también puede implicar la extirpación del músculo pectoral y los ganglios linfáticos axilares. Independientemente del abordaje quirúrgico realizado, se constatan cambios importantes de carácter físico y emocional. Todas estas complicaciones pueden ser factores agravantes que dificultan la realización de las actividades de la vida diaria (AVD) con autonomía e independencia. Este trabajo tuvo, por tanto, como objetivo general identificar los principales impactos provocados por la mastectomía en mujeres que se sometieron a este procedimiento quirúrgico en el tratamiento del cáncer de mama. Se trata de una revisión integradora mediante levantamiento bibliográfico en las bases de datos: LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud), SciELO (Biblioteca Electrónica Científica en Línea) y MEDLINE (Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea), dando como resultado 224 artículos, de los cuales 69 cumplieron los criterios de inclusión. De estos, se seleccionaron 20 artículos que respondieron a la pregunta orientadora. Para la redacción final de esta

Revista Integrativa se utilizaron 8 artículos, en los que la lectura de los mismos permitió seleccionar los contenidos relacionados con los impactos en la autoimagen y autoestima de las mujeres mastectomizadas. Se concluye que el presente estudio permitió comprender mejor el impacto del cáncer de mama en la vida de las mujeres, desde el diagnóstico de la enfermedad, hasta sus miedos, miedos y expectativas a lo largo de este proceso, así como comprender que las mujeres transmiten sentimientos de aceptación, tristeza, resignación, optimismo, fe y esperanza ante todo el proceso de mastectomía.

**Palabras clave:** Mastectomía; Auto imagen; Autoestima; Terapia Ocupacional.

## Introdução

O carcinoma ou câncer da mama (CM), é a segunda neoplasia maligna com elevada incidência no sexo feminino no Brasil e a primeira no mundo, caracterizado pelo crescimento desordenado de células epiteliais anormais nos ductos terminal e/ou lobular, podendo apresentar-se como invasivo ou não Silva e Prazeres (2017). O tratamento cirúrgico mais indicado irá depender principalmente do tamanho do tumor, sua localização na mama e o estado dos linfonodos axilares, podendo ir de uma abordagem mais conservadora, até as mais agressivas, mastectomia radical modificada ou não.

A mastectomia de maneira geral consiste na retirada da mama parcial ou totalmente, podendo, em estágios avançados envolver ainda a musculatura do peitoral e os linfonodos axilares Independentemente da abordagem cirúrgica realizada, são verificadas importantes alterações de caráter físico e emocional que implicam diretamente no desempenho ocupacional (DO) destas mulheres, corroborando, portanto, de maneira negativa em sua qualidade de vida (Costa, et al 2018).

As principais sequelas da mastectomia, são aquelas no âmbito físico, dentre elas se destaca a limitação e diminuição da amplitude de movimento (ADM) dos eixos articulares, em especial, os homolaterais ao da cirurgia, presença de dor, alteração de sensibilidade, aderências cicatriciais que dificultam ainda mais a movimentação livre e ativa, alterações posturais e o surgimento de linfedemas em resposta a retirada dos linfonodos axilares (OLIVEIRA, T. R. et al. 2019).

Além destas, são verificadas na maioria dos casos sequelas de âmbito emocional,

principalmente devido a cicatrizes provocadas pela radio terapia, modificações cutâneas provocadas pela quimioterapia, tais como alopecia, bem como pela ruptura do símbolo de feminilidade que é conferido pela mama, após a sua remoção. A soma destes fatores contribui para a diminuição e fragilização da autoestima, além de trazer à tona sentimentos de desvalorização, inutilidade, vergonha e repulsa (TREVISANA, A. R. et al. 2019)

Todas essas complicações podem ser agravantes importantes para dificultar a realização com autonomia e independência das atividades de vida diária (AVD'S) e, por AVD'S entende-se as atividades ou tarefas de autocuidado, mobilidade e comunicação funcional que possibilitam ao indivíduo a vivência com autonomia e independência dentro de seus contextos e ambientes. Segundo a Resolução nº 316/2006, competem exclusivamente ao Terapeuta Ocupacional a avaliação, elaboração de um plano terapêutico e de um treino de funções para desenvolvimento de habilidades dessas atividades. O CM e a posterior mastectomia acarreta em prejuízos ocupacionais às mulheres, principalmente no que diz respeito à sua saúde emocional (SOUZA et al., 2017).

A atuação terapêutica ocupacional, nesse sentido, busca estabelecer vínculo terapêutico com essas mulheres objetivando possibilitar momentos de reflexão e conversas acerca de esperanças futuras e prognóstico, desenvolvendo estratégias que promovam a reintegração dessas mulheres em seus papéis ocupacionais, que por vezes, são interrompidos durante o tratamento, propiciar a realização de atividades significativas, reabilitar estas pacientes para desenvolvimento de suas AVD'S de maneira satisfatória, independente e segura, gerando nelas sentimentos de autovalorização e utilidade, bem como potencializar as habilidades remanescentes. Diante do exposto levantou-se o seguinte questionamento: Como a mastectomia impacta e interfere na autoimagem e autoestima das mulheres?

Verificando-se a necessidade de maiores estudos acerca desta temática, o presente estudo teve como objetivo geral identificar os principais impactos causados pela mastectomia em mulheres que passaram por este procedimento cirúrgico no tratamento do CM. Propondo então, investigar e verificar as principais sequelas apresentadas por mulheres submetidas à mastectomia, bem como compreender os níveis de sequelas físicas e emocionais as quais são acometidas essas mulheres, reunindo

assim material pertinente e atual acerca do assunto, que possibilitem embasamento para uma assistência de maior qualidade e mais eficaz e que despertem maiores estudos nesta área.

## **Metodologia**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os estudos que identificam os impactos causados pela mastectomia na autoimagem e autoestima das mulheres. A revisão integrativa da literatura, é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados, onde combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular, incluindo a fundamentação de pesquisas que sustentam a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. Além de possibilitar a definição de conceitos, revisão das teorias, avaliação de evidências e análise de questões metodológicas sobre determinado tema.

A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). O levantamento de dados da pesquisa ocorreu entre os meses de junho e outubro de 2020, sistematizando publicações no período de 2015 a 2020. Os descritores (DeCS) utilizados serão: Mastectomia; autoimagem; e terapia ocupacional.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis para acesso gratuito, na íntegra, em idioma português, inglês e espanhol, que abordem a temática proposta. Excluiu-se da pesquisa os editoriais, resumos, cartas ao editor, artigos repetidos e estudos que não correspondem à temática relevante ao alcance do objetivo da revisão.

A organização deu-se em seis fases. Na primeira fase foi definida a pergunta norteadora, pois esta determinou quais foram os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. Na segunda fase ocorreu a busca e amostra da literatura, intrinsecamente relacionada fase anterior. A busca em base de dados foi ampla e diversificada. Na terceira fase, realizou-se a coleta de

dados na qual se extraiu os dados dos artigos selecionados. Na quarta fase ocorreu a análise crítica dos estudos incluídos, esta fase demandou uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. Na quinta fase ocorreu a interpretação e síntese dos resultados, comparando os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. E na sexta fase foi feita a apresentação da revisão integrativa de forma clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados.

## Resultados

A coleta de dados nas bases resultou na obtenção de 224 artigos, como mostra a figura 1, dentre os quais 69 respondiam aos critérios de inclusão. Desses, foram selecionados 20 artigos que respondiam à questão norteadora. Para a redação final desta Revisão Integrativa foram utilizados 8 artigos, em que a leitura destes possibilitou selecionar os conteúdos relacionados aos impactos na autoimagem e autoestima de mulheres mastectomizadas.

**Tabela 1. Representação dos resultados das buscas realizadas nas bases de dados com os descritores e quantidade de artigos encontrados.**

| BASES DE DADOS | ARTIGOS ENCONTRADOS |
|----------------|---------------------|
| SciELO         | 148                 |
| MEDLINE        | 35                  |
| LILACS         | 41                  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

**Tabela 2. Apresenta um resumo geral dos artigos incluídos na amostra final, além do autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e conclusões**

| AUTOR/ANO | OBJETIVO | METODOLOGIA | CONCLUSÃO         |
|-----------|----------|-------------|-------------------|
| GOMES;    | Analisar | a           | Estudo de caráter |
|           |          |             | Existe influência |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <p>SOARES;<br/>SILVA, 2015</p>                     | <p>influência das variáveis sociodemográficas, clínicas e autoestima na qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama</p> | <p>transversal, a partir de busca ativa no domicílio das mulheres que realizaram cirurgia oncológica da mama no período de 2007 a 2009. O total de 48 mulheres atendeu aos critérios de inclusão, porém, destas, 37 foram entrevistadas, compondo a amostra. Para a coleta de dados, utilizaram-se três instrumentos: Dados Sociodemográfico, Escala de Rosenberg, WHOQOL-bref.</p> | <p>da autoestima na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em pós-operatório tardio e há certos traços que permitem identificar aquelas que terão dificuldade para enfrentar o câncer</p>   |
| <p>OLIVEIRA;<br/>SILVA;<br/>PRAZERES,<br/>2017</p> | <p>Estimar o impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina</p>  | <p>Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 12 mulheres mastectomizadas. Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnell es de Textes et de Questionnaires). Para a análise dos dados, utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente</p>                                 | <p>A mulher tem que se apropriar de um novo referencial de corpo em que uma de suas mamas (ou as duas) não estará mais presentes. Visto tudo isso, seria de grande relevância para que novas formas de intervenção psicológica fossem criadas</p> |

|                     |  | (CHD).   |   |
|---------------------|--|--|---|
| ALVES, et al., 2017 | Avaliar a qualidade de vida e autoestimade pacientes mastectomizadas com e sem reconstrução mamária após um mês da cirurgia. | Trata-se de estudo, primário, observacional, transversal, comparativo e analítico. A casuística foi composta por 89 pacientes, com idade igual ou superior a 30 anos, submetidas ou não à reconstrução mamária, e oriundas dos ambulatórios de (Cirurgia Plástica e Mastologia do Hospital São Paulo e do Hospital Pérola Byington). O grupo 1 (n = 30) composto pelas pacientes mastectomizadas sem reconstrução mamária; o grupo 2 (n = 29) mastectomizadas com reconstrução mamária; e o grupo 3 (n = 30) pacientes sem alterações nas mamas. Para a avaliação da qualidade de vida, foram aplicados os instrumentos validados para uso no Brasil EORTC QLQ-C30 e Escala de Autoestima de Rosenberg | Conclui-se que mulheres mastectomizadas com ou sem reconstrução mamária após um mês da cirurgia não apresentaram repercussões na qualidade de vida e na autoestima, quando comparadas entre si, bem como comparadas às mulheres sem história de câncer. |

|                       |  | UNIFESP/EPM.  |   |
|-----------------------|--|---|---|
| PRATES, et al., 2017. | Investigar a autoestima de mulheres, com e sem câncer de mama quanto à imagem corporal.          | Trata-se de um estudo quantitativo de caso-controle. Para o grupo caso, foram avaliadas 90 pacientes em tratamento quimioterápico e cirúrgico; e para o grupo controle, 77 mulheres sem câncer de mama. Para a coleta de dados foi utilizada a escala de satisfação com a imagem corporal (ESIC) e o questionário da autoestima de Rosenberg. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o programa Statistical Package of the Social Sciences (IBM-SPSS, Chicago, Il, EUA), versão 16.0. | Mulheres com câncer de mama estavam mais insatisfeitas com sua imagem corporal em comparação com aqueles sem câncer de mama, particularmente após mastectomia ou durante a quimioterapia. A autoestima foi considerada afetada negativamente nos pacientes que estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. |
| TIMM, et al., 2017.   | Conhecer a percepção e os sentimentos de mulheres mastectomizadas acerca de sua imagem corporal. | Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo realizado com sete mulheres diagnosticadas com câncer de mama e submetidas à mastectomia em algum período de suas vidas. Utilizou-se a entrevista aberta como técnica de coleta de dados e aplicou-se a proposta operativa  | Conclui-se que as mulheres modificaram a maneira como percebiam seus corpos, manifestando, inicialmente estranhamento, tristeza, choro, ansiedade, dor, além a diminuição da autoestima, refletindo em uma imagem corporal negativa. Todavia, elas  |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | para análise dos dados.   | utilizaram estratégias de superação que fortaleceram a autoestima e, conseqüentemente, auxiliaram positivamente na reconstrução da imagem corporal.  |
| HIRSCHLE;<br>MACIEL;<br>AMORIM,<br>2018. | Compreender as representações sociais acerca do corpo da mulher e do corpo mastectomizado e o nível de satisfação sexual dos casais. | Trata-se de um estudo de cunho descritivo, quantitativo. Participaram do estudo 10 díades (mulheres mastectomizadas e seus parceiros) e utilizou-se como instrumento uma escala de satisfação sexual e a Técnica de Associação Livre de Palavras com os estímulos corpo da mulher e corpo da mulher mastectomizada. | De modo geral, observou-se que há diferenças entre as representações do corpo da mulher e do corpo da mulher mastectomizada, onde o corpo da mulher foi objetivado pela díade como perfeito, bonito e sexual. Essas representações são ancoradas no imaginário social construído acerca do corpo da mulher como sensual, feminino, perfeito e livre de defeitos. Já o corpo da mulher mastectomizada foi objetivado como falta, feio, mutilado e triste. |
| ROCHA, et al.,<br>2018                   | Descrever os sentimentos que emergem das mulheres com câncer de mama, submetidas à mastectomia total.                                | Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa realizado em um hospital de referência no tratamento do câncer, em  | Torna-se essencial o desenvolvimento de uma relação de confiança e incentivo entre a enfermagem e a mulher mastectomizada, devendo ser criadas estratégias   |

|                                |   |  |  |
|--------------------------------|---|--|--|
|                                |   | <p>Teresina-PI. Participaram doze mulheres com diagnóstico de câncer de mama submetidas à mastectomia total. A análise de dados ocorreu por meio de etapas: transcrição de áudios, leitura flutuante dos diálogos, recorte textual em unidades de registro e formação de categorias</p>  | <p>que tirem ofoco da doença e complicações.</p>   |
| <p>OLIVEIRA, et al., 2019.</p> | <p>Avaliar a percepção da imagem corporal de mulheres mastectomizadas, com ou sem reconstrução mamária, investigando como o adoecimento e os tratamentos impactaram suas vidas.</p> | <p>Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa. Participaram dez mulheres com diagnóstico de câncer mamário, mastectomizadas, com ou sem reconstrução mamária, atendidas no HU/UFJF, de janeiro a novembro de 2015, por meio de uma entrevista semiestruturada. Para análise qualitativa, aplicou-se a Análise de Conteúdo de Bardin, de onde emergiram as categorias: “Diagnóstico e Enfrentamento”,</p> | <p>O processo de enfrentamento é singular e reflete a história de cada mulher, sendo a atitude de aceitação ao diagnóstico aos tratamentos uma possibilidade de tornar essa jornada menos dolorosa. Neste sentido, a rede de apoio é fundamental para que esta mulher tenha o suporte emocional necessário, visando minimizar os impactos do câncer de mama.</p> |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | “Rede de Apoio”,<br>Tratamentos e seus<br>Anseios”, “Imagem<br>Corporal”, e “Papel<br>na Sociedade”. |  |
|--|--|--|--|

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Receber o diagnóstico de câncer de mama, é uma notícia devastadora para as mulheres, causando forte impacto em sua vida e na vida de seus familiares, que são inundadas por emoções como sofrimento, raiva, angústia e ansiedade, além de causar prejuízos nas habilidades sociais, funcionais e vocacionais. O ato cirúrgico é necessário em praticamente todos os casos e isso provoca mudanças na autoimagem e autoestima. Esse evento é permeado de vivências dolorosas, alterando a relação que a mulher estabelece com o seu corpo e sua mente, sendo seu ser ameaçado sob uma perspectiva existencial que pode levá-la à perda ou à diminuição do sentir-se mulher (GOMES; SOARES; SILVA, 2015).

As mudanças que surgem na vida da mulher em função do câncer de mama são acompanhadas por sentimentos negativos que podem modificar a imagem corporal e o relacionamento social dessas mulheres. Pois, após a comprovação do diagnóstico, as mulheres vivenciam momentos de perda, depressão, preocupação com a autoimagem e como isso afeta sua autoestima, medo de morte e da libido sexual, além de constantes adaptações às mudanças que vão surgir, ta tanto físicas como psicológicas, familiares, sociais e emocionais, ocorridas ao longo dessa jornada.

A qualidade de vida das mulheres mastectomizadas pode acarretar em alterações no estilo de vida e na rotina, como mudanças no estilo de roupas, dificuldades para realizar tarefas cotidianas e desconforto na vida sexual, o que leva à perda do interesse nas atividades sociais e pessoais. Essas restrições que acabam limitando a realização de certas atividades em casa e/ou no trabalho, fazem com que essa mulher se sinta incapacitada, refletindo assim negativamente na sua qualidade de vida, que acaba por interferir no seu psicológico (GOMES; SOARES; SILVA, 2015).

O principal impacto da mastectomia parcial ou total na vida dessas mulheres é em relação à sua feminilidade, ao “ser mulher”, a perda daquilo que as definem como mulheres, e às representações da doença na sua vida e no seu corpo, esboçando assim

significados negativos que a tornam "menos mulher, mais feias e menos femininas" pela ausência da mama e visível queda dos cabelos associadas ao tratamento do câncer, resultando num fenômeno doloroso e incapacitante.

O estudo de Oliveira, Silva e Prazeres (2017) revelou que dentre as diversas adaptações transeuntes ao processo de vivência da mulher mastectomizada, a sensação de vergonha associada às alterações e distúrbios da imagem corporal feminina é o principal preditor negativo, capaz de influenciar desde a qualidade de vida e de saúde até a forma de sentir e expressar sua sexualidade em relação ao parceiro.

No estudo feito por Alves et al. (2017) não foram identificadas repercussões na qualidade de vida e autoestima das pacientes. Após um mês da intervenção cirúrgica, pois se supunha que as mesmas apresentaram piora nestes índices, principalmente para as mulheres mastectomizadas que não haviam feito reconstrução mamária. Contudo, este resultado poderia ser justificado pelo fato de as pacientes estarem, ainda, envolvidas com o tratamento da doença, sentindo a sensação de alívio pela retirada do tumor e pelo enfrentamento, principalmente, da sentença de morte.

Outro dado importante e relevante é o de que, quando as pacientes estão focadas no tratamento da enfermidade e menos na imagem pessoal, não se percebe as repercussões psicológicas. Além disso, foi constatado que pacientes submetidas à mastectomia seguida de reconstrução mamária, há pelo menos um ano, podem apresentar melhora na qualidade de vida.

A autoestima de mulheres mastectomizadas submetidas à reconstrução mamária em comparação àquelas que não o foram é maior, pois a perda de um órgão erotizado, capaz de provocar sensações de desejo em outras pessoas, pode prejudicar a estrutura física da mulher, fazendo com que ela sinta que perdeu sua atratividade física, sua feminilidade, o que acaba levando à diminuição da sua autoestima. O estudo de Prates et al. (2017) mostrou que a intervenção cirúrgica afetou negativamente a percepção das mulheres em relação à imagem corporal relacionada à aparência. Os resultados confirmam que as mulheres brasileiras geralmente ficam ansiosas com sua aparência antes de se submeterem à mastectomia.

Ao receber a notícia de que precisarão submeter-se a este procedimento, diversas reações negativas podem ser manifestadas, incluindo desespero, pânico, choro e negação frente à situação estabelecida, além do estigma frente ao câncer e à

representação sociocultural que a mulher constrói sobre a mama. As reações manifestadas podem ser exacerbadas pela representação que a mama possui para a mulher. Nessa perspectiva, se faz necessária a compreensão da singularidade de cada mulher, considerando que a representação da mama é construída de maneira individual e sua retirada, bem como a (re)construção da feminilidade configuram-se de diferentes maneiras (TIMM et al., 2017).

Alguns estudos corroboram com esses achados, como o de Hirschle, Maciel e Amorim (2018), que o câncer de mama provoca uma série de mudanças na vida das mulheres, interferindo no sentimento em relação a si mesmo e na percepção da vida, pois emergem sentimentos contraditórios de esperança na cura e medo de recidiva de enfrentar a mutilação imposta pela mastectomia, associado a preocupações com a feminilidade e com as reações do companheiro frente a esse procedimento, o que pode acarretar em uma baixa autoestima, fazendo com que muitas mulheres receiam a não aceitação pelo parceiro de sua nova condição, o que pode levar a associação feita por tais mulheres entre sexualidade e genitalidade, o que as faz pensar que a ausência das mamas tende a provocar um distanciamento do companheiro.

As mulheres pós-mastectomizadas precisam se sentir valorizadas pela família e por seus parceiros, com o propósito de reestabelecer sua qualidade de vida, sua autoestima e autoimagem, para que assim possam retornar de forma gradual às atividades ocupacionais e de lazer. Segundo Rocha et al. (2018), outro mecanismo de apoio às mulheres que sofrem dessa condição consiste na espiritualidade, a qual traz paz e conforto às mesmas, depositando na figura de Deus a esperança de cura. O que se percebe nos relatos das entrevistadas para este estudo é que a crença religiosa exerce um significado muito relevante para as mulheres, especialmente quando passam pela mastectomia.

As mulheres buscaram diferentes fontes de apoio para enfrentar a doença, desde a fé em Deus, amparo da família, de amigos e vizinhos, de grupos de apoio e até dos profissionais de saúde que às acompanharam durante o processo de enfrentamento da doença. Independente do tipo de apoio, ele é indispensável para que as mulheres encarem da melhor forma o tratamento, se adaptem e reorganizem sua vida da melhor maneira possível. Toda essa rede é uma estratégia para que os obstáculos e limites enfrentados pelo processo de adoecer sejam minimizados (OLIVEIRA et al, 2019).

## Considerações Finais

Com base no que foi exposto, podemos concluir que o presente estudo voltado para os impactos causados na autoimagem e autoestima das mulheres mastectomizadas, possibilitou melhor compreensão do impacto do câncer de mama na vida das mulheres, desde o diagnóstico da doença, aos medos, temores e expectativas das mesmas durante todo esse processo. Mostrou como elas lidam com os tratamentos e suas sequelas, sua decisão de realizar ou não a reconstrução da mama, até as repercussões físicas, psicológicas e sociais que todas essas mudanças lhes trazem.

Conclui-se também como as mulheres transmitem sentimentos de aceitação, tristeza, resignação, otimismo, fé e esperança diante de todo o processo de mastectomia, e como o apoio por parte dos parceiros, familiares, amigos e profissionais de saúde que as acompanham são elementos de suma importância para que as mulheres se sintam seguras e fortalecidas no processo de reestabelecimento da sua autoestima.

## Referências

- ALVES, V. L. et al. **Avaliação precoce da qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não à reconstrução mamária.** Rev Bras Cir Plást, v. 32, n. 2, p. 208-17, 2017.
- AZEVEDO, D. B.; MOREIRA, J. C.; GOUVEIA, P. A. **Perfil das mulheres com câncer de mama.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 11, n. 6, p. 2264-72, jun., 2017.
- COSTA, I. D. et al. **Utilização de um Core Set da CIF para a descrição da atividade e participação de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico para o câncer de mama.** Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 2, n. 1, p. 4-14, 2018.
- GOMES, N. S.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. **Autoestima e qualidade de vida de mulheres submetidas à cirurgia oncológica de mama.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 120-132, 2015.
- HIRSCHLE, T. M. R.; MACIEL, S. C.; AMORIM, G. K. **Representações sociais sobre o corpo e satisfação sexual de mulheres mastectomizadas e seus parceiros.** Trends in Psychology, v. 26, n. 1, p. 457-468, 2018.
- INCA – Instituto Nacional de Câncer, **Conceito e Magnitude do câncer de mama.** 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>> Acesso em: 10 de nov. de 2020.

MORENO-CHAPARRO, J.; JARAMILLO CORREDOR, C.; FAUSTINO, Y. **Breaking paradigms, new breast cancer rehabilitation methods from occupational therapy: case report.** Case reports, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 78-90, July 2018 Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/care/article/view/69693/68244>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

OLIVEIRA, T. R. et al. **Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas.** Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206, v. 12, n. 3, p. 451-462, 2019.

OLIVEIRA, F. B. M.; SILVA, F. S.; PRAZERES, A. S. B. **Impacto do câncer de mama e da mastectomia na sexualidade feminina.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 2533-2540, 2017.

PRATES, A. C. L. et al. **Influência da imagem corporal em mulheres submetidas a tratamento de câncer de mama.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, pág. 175-183, abril de 2017.

ROCHA, C. B. et al. **Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total.** Revista Cuidarte, v. 10, n. 1, p. 4, 2019.

SILVA, M. P.; CAMPOS, R. A.; SIMIONI, P. U. **Biomarcadores de tumores de mama.** SAÚDE REV., Piracicaba, v. 20, n. 52, p. 67-73, 2020.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. v.8, n. 1, p.102-106, 2017.

STALLBAUM, J. H. et al. **INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE MAMA SOBRE A FUNCIONALIDADE DO MEMBRO SUPERIOR.** Revista Inspirar Movimento & Saude, v. 19, n. 4, 2019.

TIMM, M. S. et al. **A imagem corporal na ótica de mulheres após a mastectomia/Body image in optics of women after mastectomy.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 1, 2017.

TRALDI, M. C. et al. **Demora no diagnóstico de câncer de mama de mulheres atendidas no Sistema Público de Saúde.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 185-191, Junho, 2016.

TREVISANA, A. R. et al. **A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 1, p. 105-117, 2019.